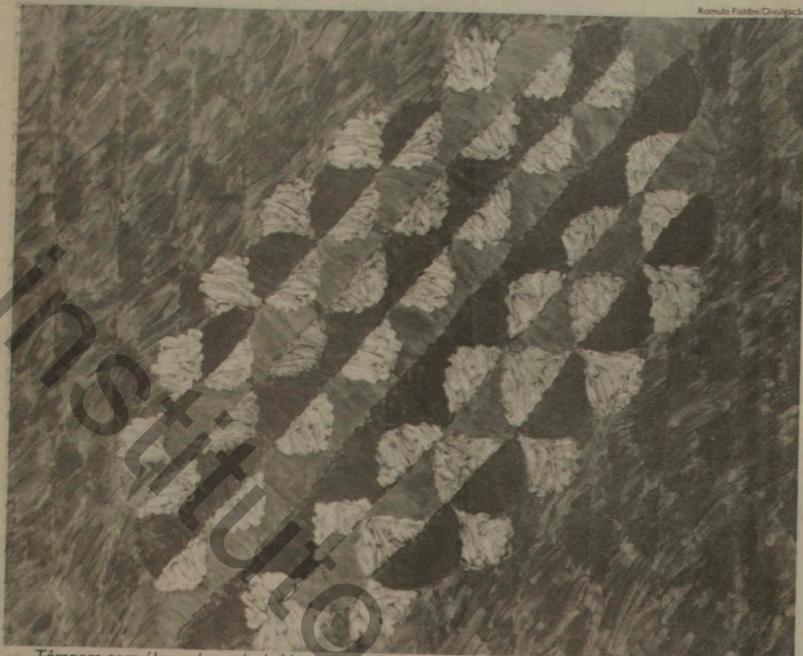


ACONTECE

ARTES PLÁSTICAS / VERNISSAGE

Fiaminghi expõe telas de cores impressionistas



Têmpera com óleo sobre tela de Hermelindo Fiaminghi, que abre exposição na Montesanti Roesler

LISETTE LAGNADO
Da Reportagem Local

CORLUZ - Exposição de 20 telas com tinta óleo sobre tela do artista Hermelindo Fiaminghi. A partir de hoje, às 21h. Até 20 de outubro na Galeria Montesanti Roesler (av. Europa, 655, tel. 853-2123, Jardim Europa, zona sul). De segunda a sexta, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. Preço: de Cr\$ 270 mil a Cr\$ 790 mil.

Hermelindo Fiaminghi, 70, iniciou sua carreira como artista gráfico. Teve uma agência de publicidade há cerca de 25 anos. Não gosta de falar muito a respeito, nem de misturar suas atividades de ex-público com seu ofício de pintor.

Mas na prática, trouxe a idéia das retículas gráficas para a pintura. Desde então, a mancha rabiscada de um Fiaminghi virou um signo de seu vocabulário formal. da mesma forma que, durante anos, a bandeirinha caracterizou as composições de Volpi.

A exposição de pinturas que inaugura hoje na Montesanti Roesler recupera alguns conceitos da arte concreta — movimento que consagrou Fiaminghi na década de 50. Em 1959, o artista rompeu com o grupo concreto de São Paulo porque discordava da rigidez de seu programa.

Previsível. Os críticos da época

já haviam reconhecido a vocação colorista desse pintor que agora usa tons de rosa, laranja, verde e violeta sem a menor cerimônia. Os concretos preferiam brincar com oposições entre o preto e o branco, ou recorrer à pureza das cores primárias.

Nessa fase mais recente, Fiaminghi divide o quadro com listras verticais. Cria entre cada pincelada uma vibração cromática. O resultado tem um efeito cinético. "A vibração da cor nas minhas telas vem de dentro para fora das margens, e vice-versa. Não é a mesma vibração que a gente fazia entre um verde e um vermelho na arte concreta. É uma modulação de 'corluz', mais próxima dos impressionistas", diz Fiaminghi.

Algumas telas caminham abertamente para uma paisagem primaveril festejada pela exuberância das cores. Fiaminghi diz que cada cor tem uma intenção para provocar uma vibração dentro das telas. "A escolha da cor não é aleatória. Cada nuance é conseguida diretamente na tela, através de sobreposições e transparências de cores primárias e secundárias". Segundo Fiaminghi, sua pintu-

ra está fazendo o caminho inverso dos impressionistas. "Enquanto eles pintavam uma interpretação da paisagem através da 'corluz', a 'corluz' é a minha pintura". Fiaminghi diz não ter uma cor predileta, mas reconhece a predominância de azuis.

Controlar o espaço é a questão mais cara desse artista que aprendeu a técnica da têmpera quando trabalhava numa sala ao lado do ateliê de Volpi, no final dos anos 50. Atualmente, as pinturas são quase quadradas — um dado a mais para driblar o olhar. "Esses trabalhos não rompem com o concretismo. O que eu faço aqui é criar uma relação entre o 'corluz' e o espectador. Isso, para mim, é um ato concreto".

Recuperar os sentidos e a intuição foi uma preocupação levantada pelo grupo neoconcreto do Rio de Janeiro, com o qual Fiaminghi diz não sentir "nem simpatia nem antipatia". Na sua opinião, "o neoconcretismo era descabido porque todos continuavam concretos. Concreto é concreto. Só não concordei com a palavra 'neo' para designar uma obra mais nova. Na realidade, Lygia Clark e Helio Oiticica se dessemam neoconcretos quando já estavam fazendo uma obra conceitual antes do tempo".

Recomendadas

HILTON BERREDO - Esta é a primeira vez que o artista plástico mostra a sua produção de cavalete, que oferece um contraponto à sua apresentação na última Bienal Internacional de São Paulo. São 120 estudos a óleo sobre tela, nos formatos 22 x 18 cm a 24 x 18 cm. Galeria Luisa Strina (r. Padre João Manoel, 974 A, tel. 280-2471, Jardins, zona sul). De segunda a sexta das 10h às 20h e sábado das 10h às 14h. Até 5 de outubro.

ALBERT HIEN - O artista alemão mostra suas esculturas, instalações e objetos em alumínio, metal, seda e plástico. Os temas, derivados de questões arquitetônicas, são o navio e o farol. Hien já participou da exposição Documenta de Kassel com composições teatrais e surrealistas. Galeria Arco (al. Tietê, 46, tel. 853-3432, Jardins, zona sul). De segunda a sexta das 11h às 19h, sábado das 11h às 14h. Até dia 30.

Vernissages

HERMELINDO FIAMINGHI - A exposição "Corluz 1990" reúne vinte pinturas realizadas pelo artista plástico paulistano nos últimos dois anos. Fiaminghi é um dos pioneiros do movimento Concretista no Brasil. Galeria Montesanti Roesler (av. Europa, 655, tel. 853-2122, Jardins, zona sul). De segunda a sexta das 10h às 20h e sábado das 10h às 14h. Até 20 de outubro.

PECAS PARA ANANKE, ISTO É AO CEU-ACASO

- A instalação realizada por Cildo Oliveira, Lúcia Py e Lúcia Porto integra o projeto que estabelece uma interrelação entre diferentes espaços, no caso, o viaduto do Chá e o MAC. Hoje, às 6h, trinta metros de calçada do viaduto do Chá (região central) serão cobertos por areia, serragem, carvão, fios e oitenta peças que poderão ser levadas pelo público. Hoje, às 18h, no MAC, instalação de 240 peças elaboradas em alumínio, vidro, manufaturado, resina, cerâmica, ferro galvanizado, fibras de vidro, fios, fibra natural e papel manufaturado, que permanecem em exposição. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (3º andar do Pavilhão da Bienal, portão 3 do parque Ibirapuera, zona sul). De terça a domingo das 12h às 18h. Entrada franca. Até 20 de outubro.

MARCELO GRASSMANN - Exposição que integra o projeto "O Espaço do Artista Quando Jovem", com curadoria de Sérgio Pizoli. Traz os primeiros trabalhos do artista, dos anos 40, em técnicas variadas e uma série de silografuras da década de 50. São 23 obras, incluindo desenhos de uma série erótica. Paço das Artes (av. Europa, 158, tel. 853-6574, Jardins, zona sul). De terça a domingo das 14h às 21h. Até domingo.

ANNA BELLA GELGER - A artista plástica carioca mostra uma série de doze trabalhos realizados nos últimos seis meses. As telas medem de um a dois metros, algumas têm o formato oval ou circular e receberam enxertos de fibra de vidro, e outras, são divididas no centro por uma linha

Individuais

MARCIA SCHVARTZ - A exposição da artista argentina cobre uma década de sua pesquisa sobre a figura

humana. São quinze óleos sobre tela que retratam o cotidiano da Marica em Buenos Aires. Subdistrito Comercial de Arte (r. Arthur de Azevedo, 401, tel. 883-6300, Pinheiros, zona oeste). De segunda a sexta das 10h às 19h e sábado das 11h às 15h. Até 5 de outubro.

EMILSON LIMA FEITOSA - A exposição "Arte em Emballage" reúne 22 peças, entre biombos, painéis, portas e algumas esculturas produzidas desde 1983 pelo artista plástico carioca. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644, Cerqueira César, região central). De terça a sexta das 13h às 17h, sábado e domingo das 14h às 18h. Até domingo.

OSMAR DALIO - Mostra com nove peças da nova fase do artista plástico. São esculturas de grande porte, cerca de dois metros, feitas em aço. Museu de Arte Moderna de São Paulo (Portão 3 do parque Ibirapuera, zona sul). De terça a sexta das 13h às 19h e sábado e domingo das 11h às 19h. Até dia 30.

SÉRGIO SISTER - Exposição com trabalhos produzidos em 1990 pelo artista plástico. São vinte e cinco pinturas que refletem a preocupação de Sister com a luz e mais sete desenhos de pequenas dimensões, feitos em papel arroz japonês, que recebem em sua superfície interferência gráfica ou, por exemplo, dobraduras e colagens. Galeria Millan (al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.280, tel. 852-5722, Jardins, zona sul). De segunda a sexta das 9h às 20h e sábado das 10h às 13h. Até domingo.

MINO CARTA - Na mostra "Memórias Herdadas", o jornalista expõe óleos sobre tela, pintados entre 1989 e 1990, que retratam figuras num jardim. A exposição inaugura o novo espaço da Galeria (r. Bela Cintra, 1.951, tel. 853-2122 e 883-6506, Jardins, zona sul). De se-

RICO LINS - Exposição de 24 capas do designer e ilustrador brasileiro feitas para a revista universitária alemã "Kultur Revolution", em off-set e a duas cores. Os trabalhos foram mostrados recentemente no Centro Cultural Georges Pompidou em Paris. Museu de Arte Contemporânea (r. da Rejoberação, 109, tel. 211-9011, ramal 558, Cidade Universitária, zona oeste). De terça a sábado das 12h às 18h e domingo das 10h às 18h. Entrada franca. Até 14 de outubro.

VASCO PRADO - A exposição alusiva aos 50 anos de carreira do ex-cultor reúne trabalhos em cerâmica e bronze sobre imagens da mitologia brasileira. Galeria Skultura (al. Lorena, 1.593, tel. 280-5911, Jardins, zona sul). De segunda a sexta das 9h30 às 19h e sábado das 9h30 às 13h30. Até dia 29.

MAGDALENA ZAWADZKA - Trinta óleos sobre tela com pinturas "naif", que retratam índios, pássaros e animais brasileiros. Galeria Jacques Ardies (r. do Livramento, 221, tel. 884-2916, Ibirapuera, zona sul). Segunda, terça e quinta das 10h às 19h, quarta das 10h às 21h e sábado das 10h às 17h. Até 6 de outubro.

BERSEGHELLO - O artista plástico expõe deztoito telas arredondadas com temas geométricos, pintadas entre 1987 e 1989. Espaço Cultural do Banco Central (av. Paulista, 1.803, Cerqueira César, região central). De segunda a sexta das 10h às 16h. Até 2 de outubro.

LAURABEATRIZ - A mostra "Expo 90" traz vinte telas recentes da artista plástica carioca com figuras humanas e cenas de circo. Galeria Sesc Paulista (av. Paulista, 119, térreo, tel. 284-2111, Cerqueira César, região central). De segunda a sexta das 10h às 19h. Até 2 de outubro.

NOEMIA MOURÃO - Na exposição "Guardados de Noemia", a artista mostra 94 nauquins, aquietas e guaches, realizados desde 1933. Museu de Arte Brasileira (r. Alagoas, 303, tel. 826-4233, Faccampa, zona sul). De terça a sexta das 14h às 22h, sábado e domingo e feriado das 13h às 18h. Até 7 de outubro.

ALFREDO NOBEL - Esculturas construídas a partir de chapas de aço e peças de máquinas agregadas ao barro, que sofrem alteração em sua forma através da exposição ao calor. Itaugalera de Arte (al. Higienópolis, 462, tel. 825-1233, Higienópolis, zona oeste). De segunda a sexta das 10h às 18h. Até 11 de outubro.

GENE DE FIBRA - Doze artistas plásticos participam do projeto, sob a curadoria do crítico Alberto Beuttenmüller, que visa interferir no espaço arquitetônico da área de convivência do Sesc Fábrica Pompéia. São esculturas e instalações de Ana Maria Maiolino, Amélia Toledo, Bené Fonteles Brito Velho, Cildo de Oliveira, Carmela Gross, Lily Simon, Luis Hermano, Osvaldo Roth, Regina Silveira, Shirley Paes Leite e Siron Franco. Paralelamente, estão expostos os projetos gráficos originais dos artistas. Domingo e dia 30, os visitantes montam uma instalação. Sesc Fábrica Pompéia (r. Cláudia, 93, tel. 864-8544, Pompéia, zona oeste). De terça a

sexta das 10h às 20h30 e sábado das 10h às 14h. Até sábado.

Instalação

ARCHITECTURE ULTRA MUNDANE

- Instalação arquitetônica de Alexander Pils, artista e professor em Toronto, no Canadá. O arquiteto carioca construiu um aparato móvel de 15 metros de comprimento e da altura do pé direito do museu (4,95 metros), feito com perfis de aço galvanizado e perfurado. A instalação dá para a vidraça do prédio, de onde avista-se a cidade. Instalaram-se a ela, nove painéis de fotocromatogramas com imagens "voyerísticas" superpostas. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (portão 3 do parque Ibirapuera, zona sul). Tel. 571-9610, zona sul. De terça a domingo das 12h às 18h. Entrada franca. Até dia 30.

Trajetória de um Olhar: Oswald de Andrade: Uma Retrospectiva

- São duas exposições divididas em vários núcleos pertencentes ao escritor, obras de movimentos artísticos da época, uma indicação visual da "garçonnière" de Oswald, e a exposição "A Poesia Pau-Brasil e a Antropofagia". Estão expostas obras de Tarsila do Amaral (o famoso e raramente exposto "Abaporú"), Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Becheret, Di Cavalcanti, Portinari, Lasar Segall, Cicero Dias, Chagal, Miró, Picabia, Picasso, e outros. Até dia 30. A retrospectiva dos trabalhos feitos entre os anos 30 e 70 pelo artista plástico reúne 62 óleos e 57 desenhos. O pintor Nonê de Andrade é filho de Oswald de Andrade e sua primeira mulher, Henriette Bouffier, e fez seus estudos com Portinari, Lasar Segall, Anita Malfatti e, principalmente, Tarsila do Amaral. Até 14 de outubro. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (3º andar do Pavilhão da Bienal, portão 3 do parque Ibirapuera, zona sul). De terça a domingo das 12h às 18h. Entrada franca.

DESENHOS E PINTURAS - A galeria Pitanga do Amaro abre em novo endereço com esta coletiva. A mostra reúne 51 desenhos e pinturas de Alex Cerveny, Sergio Nicolitcheff, Luiz Sólha, Ricardo Barreto, Paulo Sayeg e outros. Galeria Pitanga do Amaro (r. Augusta, 1365, tel. 289-0874 e 884-0605, Jardins, zona sul). De segunda a sexta das 10h às 20h.

A ICONOGRAFIA DE EPINAL - Sessenta gravuras da coleção de

DESCONHEIXES DE SETEMBRO

- Reúne sete artistas que trabalham com escultura, pintura e assemblage, apresentados por Agnaldo Farias (professor da USP), que destaca a trajetória individual de cada artista; segundo ele "desatrelados de modismos e importações de fácil consumo - mercadológico". Estão expostas obras de Carlos Uchôa, Domingos Seno, Débora Paiva, Edgar Racy, Mariana Luzzati, Marina Saleme e Stela Barbieri. Paço das Artes (av. Europa, 158, tel. 853-6574, Jardins, zona sul). De terça a domingo, das 14h às 21h. Até domingo.

INDIVIDUAIS NO CENTRO - As exposições apresentam trabalhos de jovens artistas ou trabalhos de artistas reconhecidos, que de algum modo sejam relevantes para a compreensão da produção contemporânea, segundo a comissão técnica da Divisão de Artes Plásticas do CESP. A série em cartaz mostra trabalhos de José Francisco Alves, Deborah Paiva, Marina Saleme e Angelo Venosa. Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 279-1024, Paraíso, zona sul). De segunda a sexta das 9h às 22h, sábado e domingo das 10h às 22h. Até 14 de outubro.

CHAPEL ART SHOW - Exposição de arte contemporânea que reúne obras de doze artistas. Eles estão trabalhando de Manabu Mabe, Wakabayashi, Volpi e Aldemir Martins. Escola Maria Imaculada (r. Vigiário João de Pontes, 537, Chácara Flora, zona sul). De quarta a sexta das 10h às 16h e das 20h às 23h, sábado das 10h às 12h. Até sábado.



BOWIE NA FAIXA

Promoção da Folha para você aproveitar em duas versões.

Vá ao nosso quiosque no 3.º andar do Shopping Eldorado, faça uma assinatura da Folha e ganhe um ingresso de arquibancada para o show do David Bowie, no dia 23, no Estádio do Palmeiras.



Se você já é assinante, grave bem esta. Basta também ir ao Eldorado e mostrar o seu Cartão Clubefolha que você ganha um desconto de 10% na compra do ingresso de arquibancada.

Confira mais esta promoção do jornal que está sempre ao lado do leitor.

INGRESSOS LIMITADOS

Promoção válida até o dia 21/09 ou até o término dos ingressos.

eldorado shopping emocio

FOLHA DE S. PAULO